

O ensino de teatro na Escola de Tempo Integral

Rogério Moura

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Palavras-Chave: Escola – tempo – espaço- formação

A jornada integral começou a ganhar força no contexto da Escola Nova e, como se sabe, uma das características marcantes daquele movimento, era a da autonomia do aluno. Chaves (2002) destacou as inovações que Anísio Teixeira trouxe à frente do sistema de ensino do Distrito Federal (Cidade do Rio de Janeiro, na década de 30 do século XX). Com apoio no Decreto 3763 de 01.02.1932, ele criou no Distrito Federal cinco escolas-laboratórios, cujo processo pedagógico inspirava-se no trabalho, no estudo e na recreação.

A idéia de Teixeira, ainda segundo a autora, envolvia a transposição do processo ensino-aprendizagem para fora da sala de aula, transformando outros espaços em cenários de aprendizagem, como piscinas, carpintaria, oficina mecânica e jardins.

No final dos anos 80 Paro et al (1988) destacou-se como importante referência teórica, por meio de suas considerações a respeito dos CIEPS. A Escola de Tempo Integral dos anos 80, então tida pelos críticos como espécie de Instituição Total ou espaço de “segregação dos dominados”, requer hoje um olhar mais cuidadoso, que permita ver ali mais do que um problema de classes, como mostraram Bohnsack (2001) e Pierre Bourdieu. Trata-se de uma esfera de importante atuação de profissionais do campo da arte e de trabalhadores culturais, como aqueles do campo específico do ensino do teatro.

O CIEP foi e é uma escola com um projeto político-pedagógico que une ações no campo da educação, da saúde, da cultura e da arte. Ao menos na última fase de implantação, a aprendizagem era organizada com disciplinas do currículo comum (educação formal) no período da manhã e as atividades de educação física, música, teatro e recreação, à tarde. O principal experimento de Escola de Tempo Integral já surgida no país possuía no projeto original um Núcleo de Saúde (com assistência médica e odontológica), residência para alunos e a Gratificação de Lotação Prioritária (GLP) os professores.

Cavaliere (2002) identificou como principal problema dos CIEPS a “carência de mão de obra”, associando a isto o desaparecimento das “atividades artísticas e culturais do espaço da escola”, destacando que a partir dos anos 60 do século XX, “grandes massas da população foram escolarizadas”, com o desaparecimento de tais atividades das escolas públicas. Aí está, por exemplo, um dos motivos pelos quais a atuação de animadores culturais nos CIEPS foi e é tão conturbada.

Coelho (2002:135) discute a formação continuada de professores, apontado a existência de duas concepções no Brasil: “Uma primeira marcada por uma visão de mundo ideológica, reprodutora, concentrada em blocos e capacitações, reciclagens e treinamento superficial açodado no tempo e no espaço”. Uma segunda concepção diria respeito “a uma visão social de

mundo ampliada” voltada para “questões como a identidade profissional e a experiência docente”. Esta autora chama atenção para a LDB 9394/96, que induz por meio de seu Artigo 34, Parágrafo 2º e Artigo 67 o “progressivo tempo de permanência do professor na escola” e “Ensino Fundamental progressivamente ministrado em tempo integral”.

Monteiro (2002:164) destaca o modelo pioneiro que os CIEPS propunham ao agregar várias profissões e áreas de conhecimento: “ O trabalho docente tinha como núcleo integrador aquele do professor de turma, sendo ampliado e aprofundado considerando as diversas linguagens: cênica, musical, plástica, cinematográfica, verbal e escrita, e mesmo a informática, através das atividades com os outros profissionais (animadores culturais, vídeo-educadores, professores de educação física, tudo isso tendo por base a efetiva inserção da cultura local na cultura escolar”.

A Escola de Tempo integral no Estado de São Paulo

O sistema de ensino da educação básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) no Estado de São Paulo Estado contém 14.046 escolas de Ensino Fundamental, 424.000 professores de Ensino Fundamental e Médio, e 1.185.088 alunos no Ensino Superior, sendo mais de 1 milhão dos últimos matriculados em instituições particulares. Qualquer programa implantado impacta diretamente esta rede, seja do ponto de vista político ou pedagógico.

No final de 2005, foram implantadas 150 Escolas de Tempo Integral, que visavam beneficiar até 140 mil alunos do Ensino Fundamental (1ª. a 8ª. séries). Atualmente, são 480 no Estado, que fornecem três refeições diárias aos alunos do Ensino Fundamental I e II e disponibilizam 8 horas de atividades diárias, e atividades artísticas e culturais no período da tarde.

As atividades da Escola de Tempo Integral no Estado de São Paulo estão divididas em 4 tipos:

- 1- Linguagem e Matemática
- 2- Artes
- 3- Esportes e atividades motoras
- 4- Participação social

Entre as atividades artísticas oferecidas estão as atividades de: Teatro, Dança, Música e Artes Plásticas. Estas atividades são oferecidas muitas vezes por professores da própria rede de ensino do Estado de São Paulo ou por outros profissionais recém concursados, cujos projetos para as Oficinas Curriculares são escolhidos pelos diretores de escolas. A observação, coleta de documentos e entrevistas demonstraram que a escassez de profissionais com licenciatura ou formação específica em teatro, dança e música, prejudica diretamente a qualidade do trabalho de atividades artísticas desenvolvido com as crianças e os jovens na Região Metropolitana de

Campinas, revelando ainda dificuldades da escola em fortalecer a formação profissional dos já atuantes.

Nas Diretrizes para a Escola de Tempo Integral (São Paulo: 2006) constam como perfil desejável para estes professores nas Oficinas Curriculares da área de Artes:

- A- “Formação inicial – Licenciatura em Educação Artística com habilitação na linguagem específica”;
- B- “Formação inicial – Licenciatura em Arte – Dança, Música, Artes Visuais, e Teatro”;
- C- “Entendimento da Arte como área de conhecimento, linguagem, a história da sua produção, seu objeto de estudo, e saberes específicos em Dança, Música, Artes Visuais e Teatro”;
- D- “Conhecimento dos fundamentos que estruturam o trabalho curricular da área e de suas linguagens quanto aos aspectos didáticos – metodologia desses conhecimentos na sala de aula”;
- E- “Disponibilidade para participar de encontros de formação continuada de 180 horas, distribuídas em dois momentos: presenciais e à distância”;
- F- “Interesse e disponibilidade para desenvolver as atividades propostas nos encontros de formação continuada oferecidos pela CENP (Coordenadoria de Normas Pedagógicas)”;
- G- “Compromisso com diretrizes curriculares definidas pela CENP”.

Conclusão

A implantação desta modalidade de escola no Estado de São Paulo, a partir da amostra estudada na Região Metropolitana de Campinas, tem apresentado diversos desafios. As entrevistas com professores permitiram identificar que:

1. O custeio dos projetos das Oficinas Curriculares parece ser incapaz de suprir as necessidades, seja do ponto de vista dos materiais necessários para as mesmas fora do horário tradicional das aulas, seja para o seu desenvolvimento e realização em espaços adequados, sendo esta uma condição básica para o processo criativo.
2. A formação de professores deve ser tema central para as oficinas curriculares. Durante as visitas ao campo de pesquisa observou-se dificuldade na distribuição da carga horária de 180 horas de formação continuada dentro da carga horária destes.

As entrevistas videografadas, contribuíram para demonstrar relações entre a formação continuada e o processo de criação nas oficinas curriculares (de teatro). A combinação entre formação inicial, formação continuada, espaço e infra-estrutura adequados parece ser decisiva para a qualidade do processo de ensino de teatro nas oficinas curriculares.

Referências Bibliográficas

BOHNSACK, Ralf. **Die Dokumentarische Methode und Ihre Forschungspraxis**. Opladen: Leske und Budrich, 2001.

CHAVES, Miriam W. Educação Integral: uma proposta de inovação pedagógica na administração escolar de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro dos anos 30. IN: Cavaliere, Ana

M.V & COELHO,Ligia M.C.C (Orgs). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis(RJ): Vozes, 2002.

COELHO, Ligia M.C.C. Formação continuada do professor e tempo integral: uma parceria estratégica na construção da educação integral. In : Cavaliere, Ana M.V & COELHO,Ligia M.C.C (Orgs). **Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis(RJ) : Vozes, 2002.**

JAPIASSÚ, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papyrus, 2001.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Vozes: petrópolis, 2007.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos do CENPEC 2, Educação Integral, 2º.semestre de 2006.Texto disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br. Acesso em dezembro de 2007.

MONTEIRO, Ana M. A formação de professores nos CIEPS: a experiência do curso de atualização de professores para escolas de Horário Integral no Estado do Ro de Janeiro – 1991-1994. In: In : Cavaliere, Ana M.V & COELHO,Ligia M.C.C (Orgs). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis(RJ) : Vozes, 2002.

PARO, Vitor et al. **Escola de Tempo Integral. Desafio para o ensino público**. São paulo: Autores associados, 1988.

SECRETARIA da Educação do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Normas Pedagógicas. Diretrizes da Escola de Tempo Integral: 2006

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIANNA, Tiche & STRAZZACAPPA, Márcia. Teatro na educação: Reinventando mundos. In: FERREIRA, Sueli (Org) **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, p.115-138, 2001.